

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesse.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — Prof. J. FERREIRA BOTELHO.

Alerta, Vimaraneses! Palestra barata UM BOM PASTOR

Nos últimos dias, chegou ao nosso conhecimento a notícia de que se pretende fazer transferir, para uma das Escolas Técnicas do Porto, parte do maquinismo da Oficina de Tecelagem da nossa Escola Industrial e Comercial. A ser verdade, é mais uma afronta ao Património dos Vimaraneses, já tão sacrificado. No caso de haver alguma coisa de verdadeiro, o que fará o digno Director da nossa Escola Técnica? O que fará o respectivo Conselho escolar da mesma Escola? O que farão, finalmente, todas as forças vivas de Guimarães? Perante mais uma afronta desta natureza, um único caminho há a seguir: instar junto de suas ex.^{as} os Senhores Ministro da Instrução e Director Geral do Ensino Técnico, no sentido de nada ser desviado da nossa Escola Técnica, aproveitando-se a ocasião para reclamar, com ordem e respeito, a melhoria de situação desta Escola, tornando-a mais completa e, conseqüentemente, de maiores vantagens para a sua numerosa frequência. Vimaraneses! Defendamos todos, mas sem hesitações, a nossa antiga e tão útil Escola Industrial e Comercial.

Fôlhas Perdidas

III

Prometheu agrilhado clama sua dor: «ó sacrossanta mãe, ó Eter — que a todos levas (a) luz, olhai — a iníqua pena que suporto... Impedi aos mortais prever a morte — No peito lhes depus cegas esperanças — Mas fiz ainda mais: dei-lhes o fôgo — Do qual hão-de aprender não poucas artes». (Trad. de Eschyle por Basilio Teles). ... «*Mais la Peur est le frisson noir — de la pensée* (versos de Rollinat) — despedaçadas as cadeias, o homem vai caminhar, abraçado de amor, de idealidade, e de infinito. Vê o amor sorrir-se alado, assim o conta um epigrama da antologia grega, por haver partido o cetro aos deuses; obrigando-os a obedecer-lhe — e Satyrs, o poeta, inquire de quem julgou prender o fôgo que devora: «o seu hábito perturba, como o desencadear da tempestade, o coração dos homens.» Romeu, contorcendo-se ao veneno suicida, — na tragédia de Shakespeare, êsse coveiro estranho —, amorosamente soluça, em último adeus: «Morro... com um beijo nos lábios!»

Píndaro diz ao homem que é «o sonho de uma sombra» e o homem escuta a voz da Quimera, como no *Saint Antoine* de Flaubert: «Eu sou alegre e ligeira! Descubro aos mortais miragens sedutoras com paraísos entre núvens. Infilto-lhes na alma as eternas demências, projectos de ventura, visões de futuro, sonhos de glória, e os juramentos de amor, e os caprichos da virtude. Levo-os às viagens arriscadas e aos grandes empreendimentos... ó desconhecido, eu ando na morada dos teus olhos!» O Gêbo, nos *Pobres* de Raúl Brandão: «ao chegar a casa, procura o dinheiro no bolso e algum resto de sonho... que ninguém pode viver neste mundo sem sonhar.» ... O sonho de uma sombra!

Na religião do arcaico Egito, a alma é uma ave que voa para o céu, o espírito imortal do eu, que tem de aventurar-se em longa travessia no país dos mortos; para os da Babilónia, a morte é uma enxovia no cerco de altos muros, arripiada de sombra, inquieta de gemidos, onde a criatura há-de aguardar a sua distante ressurgência no infinito; um fragmento de pintura funerária da Etrúria descreve a condução ao túmulo de uma moça, ataviada nos seus melhores trajes: vai à frente o pai, ou talvez o marido, solene, direito, mas quem leva a morta em seus braços é um mensageiro alado; tem-se a vida, na Índia, como um sofrimento entre as existências passadas e as existências futuras e o sacerdócio filósofo ensina o ascetismo libertador, preparando à migração das almas; aos druidas não aterrorizava a morte: era o intervalo entre duas modalidades e os gauleses chegavam a apazigar negócios com pagamento na outra vida; alma imortal na religião islâmica, alma imortal de todos os credos: «neste vale de lágrimas... e ao depois dêste destêrro...» O sonho de uma sombra! E o coração do homem, dorido de amor, vai rezando: «A longa noite agora, a sós, conheço eterna; — só ferem meu ouvido os ais da minha dor...» (Eleg. de Propércio, na trad. de A. Aires de Gouveia). A sua mente mais se estonteia de infinito; ela suspira, enfebrece, sente dentro em si uma essência espiritual a voejar para a imortalidade. E' a tensão contemplativa dos filósofos (dêses que trazemos sempre como exemplo ao rodopio das nossas meditações), em todas as horas da idade vária. Platão, considerando a alma como princípio de movimento e de actividade, eterna em sua mesma acção porque participa da alma do universo, ou Kante, deixando-se enlevar pelo céu estrelado, que o convence da sua pequenez no seio da incomensurável natureza laboriosa, e, dentro em si, pela lei moral, que o liberta da sua mesquinaria, integrando-o como inteligência na vida cósmica; Séneca, reflectindo que a morte

(Conclue na 2.ª página)

Parece-nos não ofender a verdade, escrevendo que Guimarães é uma cidade portuguesa onde, tomando na justa proporção as necessidades e a miséria da sua população sem garantia de meios de subsistência pela utilização do seu braço e aptidão para o labor colectivo, se exerce com parcimónia e em moldes pouco consentâneos com a finalidade a atingir a caridade privada e a assistência social.

São do domínio público as dificuldades com que lutam as Instituições de Beneficência, oriundas da penúria arripiante que caracteriza a vida que lhes é dado manifestar.

As suas portadas sòmente se podem abrir a raros.

O auxilio, a assistência, o socorro domiciliários, se existem, são-no numa desproporção quasi anuladora.

O processo da esmola, pela maneira como ela é distribuída, está sujeito a diversos inconvenientes e é pela força das circunstâncias insuficiente e menos edificante.

Bem hajam os que por temperamento por sentimento e pelo reconhecimento destas verdades se manifestam concretamente indo até ao apêlo aos contrêrneos.

Os nossos aplausos bem sentidos e sinceramente expressos às entidades oficiais e particulares, às individualidades enfim que atacam o problema, moralizando actos e costumes, debelando males sociais e atenuando a miséria e a dor do próximo.

Reduza-se o egoísmo humano à sua justa medida e legítima exteriorização; e recordem todos que ao lado existe a doença a pedir remédio, a dor a clamar por lenitivo e a miséria a requerer auxilio.

Este auxilio representa bem mais que um favor ou um acto de bondade; é a efectivação de um dever que sobre nós impende.

Ao lado do egoísmo mal compreendido e mal regulado assenta-se o comodismo, que aconselha a formar à cauda dêstes movimentos e a esperar o calor do entusiasmo dos outros.

Assim se vai abafando a voz da consciência, prometendo solidariedade, altruísmo para o futuro das organizações em formação.

Olvida-se assim que essa imobilidade, essa passividade sòmente pode permitir que o mal alastre e que não concorram para a segurança individual e social.

Pela Escola Ind. e Comercial

O Conselho Administrativo dêste estabelecimento de ensino adquiriu, ultimamente, um Epidiáscopio (lanterna de projecções) com um passa-filmes, da marca *Zeiss-Ikon*, até hoje reconhecida a melhor.

É um aparelho de grande utilidade ao ensino de algumas disciplinas, pois com êle se podem fazer interessantíssimas demonstrações. E assim vai progredindo, embora lentamente, a nossa Escola Técnica, tam digna da protecção de todos, inclusivê da dos industriais desta região, a maior parte dos quais nenhum auxilio lhe tem prestado, o inverso do que sucede em outras terras. Oxalá que de futuro venha a ser o contrário.

Não tenho por modo de vida andar a elogiar os outros; mas quando, como no caso presente, é um acto de absoluta justiça, não hexito um só instante em o fazer, sem me importar que possa haver alguém que através das minhas palavras descubra intenções que não existem. Trata-se, de mais a mais, de um homem que pela sua exemplar conduta moral, pela sua vida singularmente cristã e pelas provas de abnegação e amor do próximo que fornece — é o protótipo do bom-cristão, do verdadeiro missionário de Cristo na terra. Jesus nasceu pobre e pobre morreu: o nosso Pastor, não sendo pobre, desfaz-se do que possui, para repartir pelos que necessitam; Jesus pregou a humildade e foi dela o mais alto e edificante modelo: o nosso Pastor procura imitá-lo piedosamente, sendo simples até à renúncia dos seus bens; Jesus reuniu à palavra o exemplo, dizendo que o seu Reino não era dêste mundo: e o nosso Pastor cuida apenas de O amor, velando pelos seus fiéis e esforçando-se por que o seu Rebanho aumente e cresça para dar graças ao Criador!

Sendo o Evangelho a preciosa herança que deixou à humanidade, eu não vejo — ao menos entre nós — quem melhor do que o Rev.º José Ferreira Leite seja espelho daquelas virtudes que o Divino Mestre aconselhou e constituíram a sua obra suprema. E porque os homens não valem pelo ruído que espalham à volta de si, pelo êxito dos seus negócios e a fama das suas aventuras, mas pela bondade da sua alma e clarividência do seu espírito, eu digo que é preciso venerar estas almas simples na aparência, mas onde flameja a verdadeira luz da Verdade, em todo o esplendor da sua plenitude. Não é a riqueza, não são os bens mundanos, efêmeras venturas com que o homem se ilude, que pesam no juízo de Deus: são as boas acções e as claras virtudes. No *Gênio do Cristianismo*, Chateaubriand diz: «Il est certain que notre âme demande éternellement... à peine l'univers entier ne la satisfait point. L'infini est le seul champ qui lui convienne...»

Efectivamente, se o homem aspirasse apenas às felicidades materiais, sem que pusesse os olhos mais alto num ideal de beleza e perfeição inatingível, como seria mesquinho e poder-se-ia comparar aos mais infimos sêres! E' esta mesma constante e insatisfeita aspiração que o levou a amar a doutrina de Cristo, em que resplandecem as verdades eternas. Quasi vinte séculos não destruíram o poder do Verbo Divino, cujos sábios conselhos se repetem de geração em geração. Se todos os homens fôssem como Êle! Ah, mas bastaria que tentassem imitá-lo, para que desde êsse momento a vida se transformasse! Nem Sócrates nem Platão, anteriormente a Jesus, nem filósofo nenhum depois dêle, conseguiram atingir as luminosas bases em que assentara o Cristianismo. E tão longe foi o alcance das suas doutrinas que, assim como o seu amor não tinha barreiras, a sua glória não se extinguirá jámais!

Mas volvamos o olhar para o nosso bom Pastor e rejubilemos por êle ser um feliz intérprete da palavra de Deus. Quem uma vez o ouve ali na igreja de S. Domingos — de que é Padre-Mestre — sente-se irresistivelmente cativado pelo tom da sua voz, que parece sair-lhe do mais recôndito da alma.

Alguém há dias me contou que um indivíduo que, durante uma prática, tendo vindo de fóra, o escutára, tão funda impressão lhe causou no espírito, que sendo até aí um incrédulo e um indiferente em matéria religiosa, tornou-se desde então um homem de fé. E clamava: «Ah, se todos os Padres falassem assim!...» Esta frase é bem significativa. A sua voz tem, na verdade, aquele poder persuasivo que é capaz de penetrar nos corações mais rudes e empedernidos, porque nela ecôa a harmonia do Céu! Se êste homem fôsse Missionário e em terras selvagens tivesse que evangelizar os mais bárbaros povos, estou convencido que bastaria o suave metal da sua voz para atrair e prender os mais rebeldes! E a-pesar-de não possuir os dotes oratórios dos grandes oradores sagrados, êle nos convence e sensibiliza pela suave cadência das suas palavras, em que trespasa santidade! Todos aqueles que o ouvem — e não faltam fiéis dentro do seu templo — conservam e retêm perduravelmente em suas memórias todos os actos de culto em que Ferreira Leite toma parte. E sempre o mesmo cándido misticismo impregna de dulcíssimo perfume o ambiente religioso que ali se respira, — ambiente do mais puro e acendrado fervor cristão. Ide escutá-lo e vereis como falo verdade.

Passa brevemente o aniversário natalício dêste bondoso Eclesiástico, dêste tão modesto quão nobre Contrêrneo. Bem quisera que outrem, melhor do que eu, lhe significasse as expressões da muita simpatia e respeito que o seu nobilíssimo carácter inspira. Se as minhas desmaiadas palavras conseguirem traduzir a admiração que todos quantos o estimam por êle sentem, dou-me por muito feliz, pois o meu único desejo é manifestar-lhe êsse sentimento de gratidão, pelo bem que a todos nos faz.

JERÓNIMO D'ALMEIDA.

CASA HIGH-LIFE -- Guimarães

PASSA-SE êste estabelecimento de Modas, Camisaria, Fazendas, Perfumarias e Miudezas, situado na Praça D. Afonso Henriques, o ponto mais central da cidade.

Dirijam-se aos seus proprietários BENJAMIM DE MATOS & C.ª, L.ª

LOÇÃO MIN-HOR

(CIÊNCIA E COMBINAÇÃO QUÍMICA)

Restitui aos cabelos a sua cor primitiva. Não mancha a pele nem a roupa. Vende-se em todas as boas farmácias.

Preparação do Laboratório "KORUS."

As minhas impressões

XXXVII

Meu amigo:

Passou o Carnaval. Neste ano ainda se procurou manter a antiga tradição, mas muito simples e reduzidamente. Tudo indica que dentro de poucos anos não teremos outros vestígios do Carnaval que não sejam os da sua recordação. Pelo que me diz respeito, não me sinto triste com isso, porque sempre me tenho mostrado contrário a certas *palhaçadas* que já não estão dentro dos moldes da actual civilização. A respeito de «O Carnaval antigo e a sua decadência» lá diz o sr. Rocha Martins no último número do seu Arquivo Nacional:

«Como todas as velhas instituições despóticas, o Carnaval é um anacronismo e uma sombra. Dominou brutalmente; teve por vezes galanteria, mas de toda a sua grandeza e poderio só resta a recordação e o ... cadastro.

Já vês, meu amigo, que, actualmente, não existe mais do que um simulacro de Carnaval com tendências para desaparecer por completo. E se tem de ser, porque não há de cumprir-se o destino? De facto, o povo já não está para *folias*. Refiro-me ao povo trabalhador, àquele que procura vencer as variadíssimas dificuldades da vida, presentemente agravadas pela crise de trabalho. Ainda há tempos te falei deste caso e nunca é de mais repeti-lo, em virtude da necessidade que se impõe de o resolver o mais urgentemente possível. Portanto, os folguedos do Carnaval só podem interessar aqueles que têm dinheiro para esbanjar.

Um abraço do
Teu am.º

Guimarães, 15-II-934.

Miura.

Faustino Pereira Camêlo

Com a propecta idade de 95 anos incompletos, faleceu, na última 2.ª-feira, em Vila Verde, o antigo e zelosíssimo Secretário de Finanças, sr. Faustino Pereira Camêlo, que durante alguns anos aqui exerceu, com muita competência, o seu espinhoso cargo.

O saudável extinto, que aliava à sua rara inteligência de funcionário distinto e sabedor um carácter probo e são, soube conquistar, durante a sua permanência na Repartição de Finanças deste concelho, as gerais simpatias de toda a gente, principal-

mente dos contribuintes deste grande e importante concelho, obrigados muitas vezes a tratar de perto com o venerando ancião, o qual, sempre atencioso e dedicadíssimo, atendia as suas reclamações sem lezar os interesses do Estado.

Bondoso em extremo, afável na sua conversação, o saudável finado bem depressa conquistou o respeito de todos, pelo que, ainda hoje, a sua transferência para o distrito de Aveiro, é lembrada com funda saúde por todas as classes, que então lhe promoveram uma manifestação de simpatia pela sua retirada.

Que descanse em paz a alma de tam prestante cidadão!

A família enlutada, em especial a seu neto, o distinto professor oficial, sr. Aurélio da Silva Mendes, os nossos sentidos pesames.

Reparos...

O magnífico edifício dos novos Paços do Concelho, tal como se encontra abandonado à selvageria estúpida das pessoas que nada respeitam, tem necessidade de quem o saiba guardar como deve.

Consentir por mais tempo naquele abandono, não está certo, e não está certo porque ali se praticam todos os abusos, alguns dos quais resultam em prejuízo do próprio edifício.

Não poderia a ex.^{ma} Câmara, embora provisoriamente que fosse, mandar cobrir uma pequenina parte, servindo, é claro, de habitação gratuita a quem estivesse nas condições de o guardar convenientemente daqueles espíritos que só estão bem a fazer mal — tanto às pessoas como às coisas?

Aí fica a nossa lembrança à consideração da ilustre vereação municipal.

O Telefone 188

é a CASA DAS GRAVATAS.

A casa que maior sortido tem e mais barato vende meias e peúgas.

Não confundir!...

Fôlhas Perdidas

(Conclusão)

pesa sobre aquele que, muito conhecido dos outros, morre desconhecido de si próprio, ou Emerson, aconselhando o homem a que regressasse ao seu eu porque já por demais esbanjou e despargiu a sua actividade; Horácio, entoando, em suas odes, o amor da pátria, o desinteresse das riquezas, a paciência do pobre, o desprezo da morte, ou Santo Agostinho, distinguindo a ciência instrutiva da sabedoria educadora; Aristóteles, o sábio de Stagira, cuja ética (segundo a lição magistral de Latino Coelho, a famosa introdução à *Oração da Corôa* de Demóstenes), no seu conceito de disciplina racional, é, com ligeiras variações, ainda hoje predominante ou as discussões entre filósofos e teólogos, na idade média, em busca da verdadeira «luz interior», e que S. Boaventura procura conciliar, afirmando que a filosofia também remonta à essência suprema, não se concentram na mesma ideia — o sonho de uma sombra! — fixamente arreigada? Spencer, harmonizando, ao seu ponto de vista, ciência e religião, confessando, como verdade primeira, que todas as coisas são a manifestação de um poder que ultrapassa o nosso conhecimento e defendendo na moral o seu carácter ascendente, de bem definida evolução para o altruísmo; Megel, ao sustentar que o ideal na vida consiste na energia e na perseverança da vontade e da paixão, assim como na independência do carácter, e trazendo para os seus estudos da arte a mesma sede de infinito no conceito do belo; Bergson, dizendo que evolução é criação — «o que não muda, não dura», e tendo o impulso de vida como gerador de vida; o pastor protestante Noel Vesper, nos seus ensaios tam curiosos: «a aparente actualidade do mundo é a actualidade do nosso poder voluntário — o mundo exterior é o futuro e é já o futuro»... «o sacrifício é uma conquista»... «a realidade mais imperiosa não é a que se actualiza no tempo e no espaço, mas a que a fé no futuro, com todos os riscos e sacrifícios, há-de criar em maior ordenação moral»...; Solvay (ainda ontem) construindo um sistema de energética social baseada em leis físicas de Mayer, Descartes, Lavoisier, Carnot...; e, muito recentemente, hoje mesmo, Bertrand Russel, reerguendo o valor da impulsão, dotada de mais força que o fim consciente; o biogenista Becquerel, para quem a inteligência humana, transmitindo a outras inteligências extra-terrestres os resultados dos seus esforços, se torna imortal pela conquista do espaço e do tempo; o fundo, a constituição doutrinária de todos os sistemas e utopias, na sua fase meramente espiritual, no anarquismo ou no integralismo, as ideias e loucuras dos séculos e pelos séculos, não vão, em jornadas várias, e por vários trilhos e carreiros e caminhos, desceder-se, — o sonho de uma sombra — na água fresca e borbulhante da mesma fonte?

EDUARDO D'ALMEIDA.

PELA ESCOLA E PELA CRIANÇA

CREIO QUE...

Já acentuámos que o método fundamental do progresso e reforma de uma sociedade organizada está na educação dada às suas gerações; e ainda que esse progresso e essa reforma não poderá assentar única e exclusivamente na execução de uma ou mais disposições regulamentares com cominação de penalidades, mas na concepção de que a educação é a reguladora do processo de todos fornecerem a sua quota-parte para a formação da consciência da nação. As organizações mecânicas e externas são de sua natureza pouco duradouras e consequentemente de valor muito discutível; ao passo que a adaptação da actividade individual à consciência social constitui um método mais sólido de reconstrução.

Há muitos anos que se procura educar, que se implantaram sistemas de educação e a noção mais difundida, o conceito mais aceite apostolizado sintetizam-se no desenvolvimento das faculdades do educando por meios e formas externas, operando o educador por estas sugestões, não logrando a Escola produzir resultados apreciáveis no aspecto ético.

E' que não se tem concedido a importância devida aos ideais que a educação deve comportar: o ideal individual e o ideal social.

A educação assim pressuposta é justamente individual e atribue à formação do carácter a base do recto viver; e socialmente enquadra esta formação em fórmulas de influência da vida da comunidade sobre o indivíduo, como o seu dever por excelência. Pela imposição de uma lei, pela aplicação de penalidades, pela agitação e discussão de pontos de vista uma sociedade pode formar-se e regular-se somente na relatividade do acaso; porém, baseada nos princípios e conceitos expostos formula as finalidades próprias, organiza os meios próprios, constituindo-se com precisão e economia na direcção que almeja seguir.

Só assim se consegue uma união íntima e perfeita da ciência e da arte na experiência humana.

Imprime-se forma às capacidades humanas e adaptam-se ao serviço social.

Do estudo da psicologia deriva o progresso no conhecimento da estrutura individual; do avanço das ciências sociais advem os conhecimentos sobre a acertada organização dos indivíduos e os recursos científicos serão utilizados sem desperdício algum para o fim educativo.

Insistam todos os interessados na Educação sobre a Escola como o principal e efectivo interesse do progresso e reformas sociais, até que a sociedade chegue a compreender o que a Escola vale, o que representa e a sentir a necessidade de amparar o educador e o dotar com meios adequados e bastantes para se desempenhar da sua importante missão.

A ordem social ficará assegurada e um acertado desenvolvimento se efectuará.

Em 14-2-934.

MODESTO.

O caminho velho da Penha

... Sr. Redactor do «Notícias de Guimarães».

Permita-nos que por intermédio do seu conceituado semanário agradeçamos ao nosso estimado conterrâneo sr. A. L. de Carvalho as palavras de justiça que nos dirigiu a propósito da nossa iniciativa de restaurar o caminho velho e tradicional da Penha.

Consola-nos que ainda haja quem saiba compreender os esforços e canseiras daqueles que, como nós, apenas são movidos

por um grande e arreigado amor ao seu torrão natal.

E' por isso muito grato ao nosso coração vir não só testemunhar público agradecimento às palavras do sr. A. L. de Carvalho, mas, ao mesmo tempo, destacar os nomes dos srs. Júlio de Figueiredo, Tenente Artur de Sousa Amado e Francisco Fernandes, dignos proprietários de terrenos que o caminho atravessa e que foram para com os obreiros deste empreendimento de uma generosidade digna de registo.

Mas, como diz o artigo a que nos estamos reportando, *a tarefa ainda está em meio*.

Para levar a bom termo a nossa iniciativa, apenas nos resta o entendimento com dois proprietários de terrenos por onde o caminho foi traçado. O primeiro é o sr. António Pinto Leite e o último o sr. Tenente Abílio Barreira.

Deste último proprietário já obtivemos a necessária autorização; e, diga-se em abono da verdade, feita com a mais franca boa vontade.

Resta-nos, apenas, para que o velho caminho da Penha fique restaurado e posto em condições de servir o povo — a autorização já instantaneamente solicitada ao sr. António Pinto Leite.

E' de crer que este nosso conterrâneo não deixará de corresponder ao nosso apêlo, *servindo uma causa que é de todos os Vimaraneses e que de todos os Vimaraneses tem recebido ajudas e incitamentos*.

A Comissão.

Voltou a ser grátis a entrada no Castelo

Acabou o regimen das entradas pagas no Castelo de Guimarães. Vigorou o errado critério apenas cinco meses. Durante este prazo de tempo o Estado apurou 1.706\$00 escudos. Quere dizer: mil sete centos e seis visitantes pagaram um escudo — para vêr o Castelo.

Formulemos aqui esta pergunta: — E quantos cidadãos deixariam de o visitar por não quere rem sujeitar-se ao pagamento da entrada?

Sem elementos positivos que nos deem números exactos, ainda assim pode afirmar-se isto: mais, muito mais do dobro das pessoas que visitaram o Castelo, foi o número daquelas que deixaram de o fazer, por não quere rem sujeitar-se ao pagamento de um escudo de entrada.

Feito, pois, o balanço de cinco meses de regimen de entradas pagas no Castelo de Guimarães, chega-se à conclusão seguinte: — Teve falta de visão quem contribuiu para que as entradas do Castelo fôsem pagas, como foi uma boa deliberação aquela que determinou fôsse novamente grátis a entrada no Castelo de Guimarães!

Desta experiência, pois, mais se perdeu do que se ganhou.

Quando foi submetido o nosso Castelo ao regimen de entradas pagas, logo desagradou às pessoas sensatas de Guimarães. Contra semelhante «novidade» protestára a S. D. P. G.

O Castelo de Guimarães foi o primeiro baluarte da Nação. E' o solar da Pátria. Visitá-lo, é um dever de todos os portugueses. E este *dever cívico*, não é simpático que se submeta a taxas de entrada.

Um dia — em Agôsto do ano passado — acompanhei a este momento os excursionistas do «Comboio Mistério» da C. P.

Eram, na sua maioria, habitantes da Capital. Quando o guarda do Castelo se propunha a cobrar-lhes a espórtula da entrada, — recuaram!

E diziam em protesto: — Não é pelo que custa. É porque... só no Castelo de Guimarães se paga!

Talvez não fôsse rigorosamente

Crónica de Vila Verde

No dia 12 p. p., fomos surpreendidos com a dolorosa notícia de haver falecido, nesta vila, onde havia fixado a sua residência, o nosso estimadíssimo amigo sr. Faustino Pereira Camêlo, que neste concelho axerceu, durante vários anos, o cargo de Secretário de Finanças, encontrando-se, actualmente, na situação de aposentado. O saudável extinto foi sempre um funcionário prestigioso, sendo um verdadeiro Apóstolo da sua profissão. Zeloso dos interesses do Estado, não deixava, todavia, de atender, dentro do possível e da justiça, às justas pretensões dos contribuintes. Dotado de uma esmerada educação e de uma inegável correccção, recebia toda a gente bem, dispensando todas as atenções, quer ao rico, quer ao pobre. Nunca o procuravamos no seu gabinete que não o encontrassemos sempre bem disposto e sempre pronto a rodear-nos das maiores amabilidades. Aquilo que acabamos de dizer é dito por toda a gente que conviveu com o chorado amigo, que aqui conquistou as mais cativantes simpatias. Apesar da sua avançada idade, pois já tinha completado 94 anos, conservava ainda um espirito completamente lúcido.

O seu funeral constituiu uma autêntica manifestação de pesar, tendo tomado parte nele muitas pessoas de todas as categorias. Ingrata morte! Pobre amigo!

G. S.

«Pernas ao léo»

Para que?, se há tantas meias e a preços tão baratos na Casa das Gravatas.

assim. Dizem-nos que no *Castelo da Feira* se paga a sua visita. Entregue, desde há muitos anos, o restauro do *Castelo da Feira* à iniciativa particular, esta deliberara cobrar as entradas dos visitantes ao monumento.

Mas aqui, o restauro, pertence ao Estado.

Demais: o Estado não podia adoptar um critério de excepção para este monumento.

Pagar a entrada no Castelo e permitir, na mesma terra, entrada grátis nos Paços dos Duques e Capela de S.ta Margarida — era um espectáculo que depunha contra os serviços do mesmo Estado!

Felizmente para nós todos, já não presenciámos o espectáculo feio e amarfalhante de ver a maioria dos visitantes do Castelo renunciar ao prazer intelectual, à emoção patriótica de penetrar a porta principal do forte reduto amuralhado, limitando-se a rondá-lo, a circuitá-lo, a contemplá-lo pelo exterior.

Felizmente que triunfou o bom senso!

O actual guarda do Castelo que se lastimava de ver as suas achegas — gorgêtas e venda de postais — sensivelmente diminuídas, corria o risco ter de entregar o emprêgo; o que é prova não ter sido o pagamento da entrada no Castelo uma ideia «genial», antes uma ideia «desastrada», visto não trazer senão desbenefício para todos.

E senão, é ver: desbenefício para o Estado, que no caso do Castelo praticava uma excepção antipática; para o monumento, que contava menos admiradores dentro do seu reduto; para a cidade de Guimarães, que passava por culpada de ter sugerido e estar consentindo sem reparo a exploração; para o guarda, finalmente, que sofria as consequências de todos estes erros, sem que com ele houvessem tido a caridade de lhe aumentar alguma coisa aos 90\$00 escudos da escassa gratificação de veterano.

Só foi pena que a «lição» carecesse de 5 meses de experiência.

A. L. DE CARVALHO.

Crônica de Desporte

Futebol

O Vitória empatou, merecidamente, com o Atlético de Rio Tinto, por 5-5.

Na terça-feira de Carnaval o Vitória trouxe até nós o valoroso agrupamento da primeira Divisão da A. F. do Porto, Rio Tinto Atlético Club, que no campeonato português se tem afirmado pela sua classificação.

A pesar-da solenidade do dia, o desafio despertou bastante interesse e o campo de Benlhevai registou uma regular assistência que, no final dos 90 minutos, safu satisfeita com o resultado do encontro.

O desafio Vitória-Atlético de Rio Tinto, forneceu-nos dois períodos de futebol diferente. A primeira parte foi, para o Vitória, a pior. No onze vimaranense apenas faltou, e só na primeira parte, o médio-direito Freitas, e não nos parece que a inferior exibição realizada se deva atribuir à sua ausência, mas o certo é que, no segundo tempo, com a entrada daquele consciencioso jogador, o jogo modificou-se, sendo a toada de jogo mais ou menos igual a muitas que o grupo tem feito com agrado geral.

O Atlético exibiu-se com grande superioridade. O jogo que desenvolveu surpreendeu todos quantos assistiram ao desenrolar da partida. Na época que findou, e quando da visita que nos fez em que perdeu por 3-1, não deixou tão boas impressões. O grupo está bastante melhorado e o seu valor técnico subiu duma maneira notável. A sua actuação, realizada no primeiro tempo, e o domínio consecutivo que exerceu, deu-lhe a merecida compensação da obtenção de 4 "goals", contra 2 que sofreu.

Verdade é que o Vitória desperdiçou algumas ocasiões de "goal" feito; mas se essas ocasiões se tivessem traduzido em pontos — sinceramente o afirmamos — não eram justos em virtude da sua inferior actuação.

No 2.º tempo deu-se o tal chamado *volte face* para a equipe vimaranense. O grupo português não conseguiu repetir a excelente actuação do 1.º tempo e os rapazes vimaranenses, já vergados ao peso de uma séria derrota, conseguiram realizar uma boa actuação, a qual lhes deu o grande prémio de 3 "goals", resultantes de lances bem urdidos e superiormente finalizados.

Quando o empate foi alcançado, o jogo tornou-se movimentadíssimo e os rapazes do Vitória, mais confiantes, forçaram com superioridade o andamento do jogo, que a pouco a pouco se lhes inclinava.

No entanto foi ainda o Atlético que marcou o 5.º "goal", derivado de um canto, elevando o marcador para 5-4. Passados poucos minutos, o Vitória estabeleceu novamente o empate, finalizando o desafio com o elevado número de 5-5 "goals".

O Vitória teve ainda uma grande penalidade a seu favor, que Lameiras não soube aproveitar, chutando para fora.

A arbitragem, a cargo de C. Orge, teve algumas deficiências, mas procurou ser sempre imparcial.

Hoje, realiza-se, no campo de Benlhevai, o encontro Vitória-Sporting de Fafe.

Volvidos quinze dias sobre o encontro realizado em Fafe, disputa-se hoje, nesta cidade, a segunda volta do desafio Vitória-Sporting de Fafe, jogo que está sendo ansiosamente aguardado pelas falanges desportivas.

O grupo vimaranense, que no encontro do dia 4 do corrente teve uma tarde difícil pela maneira como jogou no 1.º tempo e ainda pela rude arbitragem de que foi vítima, vai, no encontro de hoje, fixar a sua posição para a final do Campeonato Distrital.

Não nos atrevemos a prognosticar antecipadamente o vencedor, porque um fracasso pode surgir, mas temos de atender a que se ele surgir não poderá ser maior do que aquele que em Fafe sofreu o grupo vimaranense.

Assim nós esperamos confiadamente o triunfo dos nossos valorosos representantes, pois sabemos o quanto valem e de quanto são capazes. Nas horas amargas, quando a derrota parece eminente, eles reagem heróicamente, comendo admiráveis proezas. Exemplos bem frisantes do que afirmamos, são os jogos Vitória-Atlético de Rio Tinto e Vitória-Coimbrões.

Que a vitória lhes sorria, são os nossos ardentes votos.

BOURBON DO AMARAL.

Um interessante Sarau

No Colégio de Nossa Senhora da Conceição realizou-se, na terça-feira de Carnaval, um interessante sarau, levado a efeito pelas educandas daquele modelar estabelecimento de ensino, que deixou na assistência, numerosa e distinta, a mais agradável impressão.

De facto, o programa foi esculpulosamente escolhido e agrado pela maneira como foi executado.

Desde o prólogo, recitado com espiritualidade por uma das alunas, até ao Auto de Reparação «A Cigarra e a Formiga, os nú-

meros foram decorrendo com brilho, coroando com o melhor êxito aquela linda festa.

Ouvimos primorosos recitativos e lindas cançonetas, agradando-nos também imenso, pela correcção e pelo efeito, os números de ginástica.

Parabéns, pois, às alunas do Colégio de Nossa Senhora da Conceição pela grandeza que conseguiram imprimir à sua festa, e as nossas felicitações às ilustres professoras.

Confeitaria Vitória

Inaugurou-se, na quarta-feira passada, mais um elegante estabelecimento que muito fica honrando esta terra, motivo porque louvamos os seus proprietários.

Queremo-nos referir à «Confeitaria e Leitaria Vitória», instalada num amplo prédio da Rua da República, que fica sendo, em Guimarães, o primeiro estabelecimento no género.

Os seus proprietários tiveram a gentileza de oferecer à imprensa e a várias pessoas um delicado «copo de água», que deu motivo à troca de brindes.

Aos srs. José Soares Barbosa de Oliveira, José Maria e António Pereira, agradecemos o amável convite que nos dirigiram e fazemos votos porque a sua arrojada iniciativa seja coroada do melhor êxito.

O Guarda-Livros sem mestre

Concluiu-se com o maior dos sucessos a publicação desta utilíssima obra

As numerosas cartas que estamos recebendo de muitos dos nossos assinantes, confirmam em absoluto as excelências do nosso método de ensino e a satisfação de todos os que adquiriram esta obra.

Eis algumas referências colhidas dessas cartas:

Do Sr. OSCAR QUEIROZ, Rua do Almada, 295 — Porto:

«Estou satisfeitíssimo com a sua obra. Felicitando-os, felicito-me igualmente pela ideia que tive em assiná-la, pois apenas com o seu auxílio pude adquirir as habilitações de que carecia, conseguindo por isso uma colocação em uma boa casa.»

Do Sr. ALFREDO MOURA — sócio gerente da firma Francisco Manuel Pereira, Limitada, de Lisboa; administrador do «Jornal do Contribuinte»; componente dos corpos gerentes da União dos Interesses económicos e Associação de Classe dos Comerciantes de Mercaderia de Lisboa:

«Com bastante interesse adquiri a vossa obra, e da sua leitura formulei a opinião de que é um livro de invulgar utilidade para os que sabem e para os que se empenham em saber como se escrevem as operações comerciais e se obtêm todos os conhecimentos e noções de comércio e indústria.»

Cada tomo avulso 5\$00

A obra completa com 450 páginas:

Em brochura 50\$00

Em percalina 55\$00

A venda em Guimarães:
CASA L. OLIVEIRA & C.
Rua da República, 11

Nos Industriais

Fábrica de Ante-Vilar, Moreira de Cónegos, Vizela, com propriedade rústica, excelente queda de água, açude com vários moinhos, casa de Fábrica. Vende-se.

Propostas a Claudino Pereira — Rua Belmonte, 27-1.º — Porto.

Assina o NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Casa — Compra-se, que seja bem situada. Ourivesaria Sousa.

Quem me responde?

Olho e não vejo ninguém!... Falo e ninguém me responde!...

Eu não queria ser muito impertinente nem queria, ao mesmo tempo, abusar da paciência daqueles que fazem o sacrifício de me lerem. Porém, vejo-me na contingência de ser maçador, visto que ninguém me diz nada sobre o destino a dar ao vergonhoso *casebre* que está à entrada da Avenida Cândido dos Reis.

Qualquer resolução a tomar, não deve ser adiada por mais tempo. Aproxima-se a época de Guimarães ser muito visitada e é necessário que quem nos visitar não fique mal impressionado ao deparar com a primeira *miséria* que está à entrada da cidade, junto de uma Avenida que está a passar por grande transformação.

Será justo, pois, que o *casebre* continue conforme está? Eu não tenho o costume de me antecipar a responder por quem quer que seja; mas, neste caso, parece-me que não andaria longe da verdade se dissesse que todos os bons vimaranenses condenam a existência de semelhante vergonha.

Estou, até, convencido de que o proprietário do referido *casebre* não deixará de tomar as providências que o caso require, tanto mais que tem os recursos suficientes para mandar proceder a uma transformação. Poderá não estar disposto a gastar ali o seu dinheiro? Neste caso, cumpre à digna C. A. da Câmara resolver a questão à face da lei. Quer de uma forma, quer de outra, é um assunto que deve ser resolvido, porque assim o reclama a própria dignidade vimaranense. Não tenho prazer em continuar a fazer mais considerações respeitantes ao aludido *casebre*; mas, para isso, alguém tem de informar-me ou de informar o «Notícias de Guimarães» de qualquer deliberação que sobre o mesmo seja tomada. Enquanto assim não suceder, tenho de manter o compromisso que tomei com a minha consciência — o de não desistir, trate-se de quem se tratar. De mais a mais, creio que todos me farão justiça, sabido, como é, que a minha intenção não é a de ofender ninguém. E por hoje, só mais isto: Quem me responde?

Pipi.

Os nossos amigos

Vieram à nossa redacção pagar as suas assinaturas, a sr.ª D. Conceição Cruz, de Castelões, D. Sofia Baptista, de S. Lourenço de Selho e o sr. Joaquim Augusto de Oliveira, da Casa de Carvalho, Gandarela.

Pediram a assinatura do nosso jornal os srs. José Guilherme Alves e Joaquim da Silva, ambos do lugar do Assento, freguesia de S. Martinho do Conde, deste concelho. Muito obrigados.

Ecos da Semana

Mário de Sousa Menezes — Já se encontra completamente restabelecido, com o que muito folgamos, este nosso ilustre colaborador e bom amigo.

Dr. Mariano Felgueiras — Retirou para Lisboa, onde vai fixar residência, o nosso ilustre contrerrâneo e amigo, sr. Dr. Mariano da Rocha Felgueiras, que se dignou vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida.

Ao bom vimaranense e amigo, desejamos muitas felicidades.

Beneficência — Um grupo de cavalheiros da nossa primeira sociedade propõe-se realizar, num dos primeiros domingos de Março, no Campo de Benlhevai, um atraente desafio de futebol, entre

solteiros e casados, destinando o seu produto ao Asilo de Mendicidade dos Santos Passos.

E' digna de louvores esta iniciativa.

Pedido de casamento — Pelo sr. D. Manuel Ferreira, ilustre Lente da Universidade do Porto, foi, há dias, pedida em casamento, para o distinto clínico e nosso amigo, sr. Dr. Bonfim Martins de Macedo Gomes e Silva, a ex.ª sr.ª D. Maria Antónia de Moura e Vasconcelos Mota Prego Cunha, gentil dama vimaranense, filha do nosso amigo e meretíssimo Juiz de Direito em Cantanhede, sr. Dr. Raúl Alves da Cunha e de sua ex.ª esposa sr.ª D. Maria Antónia Coelho da Mota Prego.

Aos noivos, desejamos as maiores venturas.

De luto — Está de luto pelo falecimento de uma sua irmã, ocorrido em Rezende, o sr. Coronel Alcino Machado.

Também está de luto pelo falecimento de uma sua irmã, a sr.ª D. Maria Augusta Queróz. As nossas condolências.

Gatunagem — Quando na sexta-feira o rev.º António Carvalho presidia, no templo de S. Francisco, a uma solenidade, um gatuno deu entrada na sacristia roubando o casaco, sobretudo e carteira daquele sacerdote.

A polícia averigua.

Os preços dos cereais — No mercado de hoje, os cereais venderam-se pelos seguintes preços: — milho, 20 litros, 17\$00; centeio, idem, 15\$50; feijão moleiro, idem, 26\$00; branco, idem, 32\$00; batata, idem, 12\$00.

Os ovos venderam-se a 3\$00 a dúzia.

Conferências quaresmais — Principiaram no templo dos Santos Passos as conferências quaresmais, confiadas ao ilustre e talentoso abade d'Anta.

Aniversários — Passa, na próxima quarta-feira, o aniversário natalício do bondoso sacerdote e nosso amigo, sr. P.º José Ferreira Leite.

Passou, no dia 16, o aniversário natalício da distinta professora, ex.ª sr.ª D. Maria da Natividade Simões, dedicada esposa do nosso ilustre colaborador e amigo, sr. Mário de Souza Menezes.

O «Notícias de Guimarães» apresenta-lhe, embora tarde, os seus cumprimentos de felicitações.

Passou o seu aniversário natalício, em 15 do corrente, a ex.ª sr.ª D. Maria dos Prazeres Ribeiro Vilas Moreira, dedicada esposa do nosso estimado amigo, sr. António Renato da Fonseca Moreira, importante proprietário em Felgueiras.

Os nossos parabéns.

Completo mais uma risinha primavera, no dia 16, a galante menina Adelaide Vaz da Costa Marques, filha do nosso prezado amigo sr. António Vaz da Costa e da s.ª D. Maria Emília Marques.

Fez anos no passado dia 13 a interessante menina Balbina, filhinha do nosso amigo sr. Arnaldo Alpoim da Silva e Menezes. Parabéns.

Propriedades à venda em Fafe

Vendem-se, nesta vila, quatro prédios, sendo três na Praça do Brasil e um na Avenida 5 de Outubro, sendo este uma excelente propriedade constando de casa com lojas, 1.º andar e águas-furtadas, com bastantes cómodos, um bom campo com pomar, ramadas para 5 a 6 pipas de vinho, 2 poços, jardim e horta. Para ver e tratar, neste último prédio, com Ramiro Guimarães.

Notícias pessoais

Tem passado bastante incomodada a esposa do nosso amigo, sr. José Maria Cândido de Paiva. Desejamos as melhoras da veneranda senhora.

Esteve entre nós o nosso amigo sr. Dr. Manuel Ferreira da Costa, ilustre professor do Liceu de Coimbra.

Tem estado bastante incomodado o sr. Dr. Artur do Couto Salgado.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Estão doentes os dois filhinhos do nosso prezado amigo sr. Dr. Fernando de Matos Chaves, distinto professor da nossa Escola Industrial e Comercial.

Falecimentos

Estanislau de Oliveira Bastos

Faleceu em Africa, ainda novo, o nosso contrerrâneo sr. Estanislau de Oliveira Bastos, irmão dos nossos amigos srs. Dr. José, Dr. João, Abel, Inácio, Agostinho e Luís de Oliveira Bastos e cunhado do também nosso amigo, sr. Eduardo Lemos Mota.

A tóda a família dorida, apresentamos as nossas condolências.

Faleceu em avançada idade a sr.ª Miquelina Machado, sogra do sr. Manuel Teixeira, conceituado industrial e avô dos srs. José Teixeira e Luís Aurélio Garcia, este último empregado da redacção do nosso jornal.

O seu funeral realizou-se na sexta-feira, tendo sido o cadáver trasladado para o cemitério de Azurém. Os nossos pêsames.

Também faleceu, em avançada idade, a sr.ª Bernardina Rosa Mendes Martins, esposa do sr. Abílio Mendes.

O seu funeral realizou-se na Paroquia de S. Paio.

A família enlutada enviamos sentidas condolências.

EDITAL

Doutor Ricardo de Freitas Ribeiro, Vice-presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães, servindo de Administrador do mesmo Concelho:

Faz público que, para os devidos efeitos e para cumprimento do Art.º 8 do Decreto n.º 8364 de 25 de Agosto de 1925 a esta secção administrativa da Câmara baixou o edital da Circunscrição Industrial que é do teor seguinte:

Manuel Jacinto Eloi Moniz Júnior, Engenheiro-Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial

Faz saber que: João Mendes Fernandes requereu licença para instalar um forno de padaria, incluído na 3.ª classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, na Rua 5 de Outubro, n.º 23, freguesia da Oliveira, concelho de Guimarães, distrito de Braga.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas Perigosas ou Tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Repartição, com sede no Porto, Rua Sá da Bandeira n.º 142-2.º.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 12 de Fevereiro de 1934.

Pelo Engenheiro-Chefe,

Vasco dos Santos.

E' o quanto se contem no referido edital.

Guimarães, secção administrativa da Câmara, aos 16 de Fevereiro de 1934 e quatro.

E eu, José Fernandes Ribeiro Gomes, chefe da Secretaria da secção administrativa, o escrevi.

Ricardo de Freitas Ribeiro.

Visado pela Comissão de Censura.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Elegante Salão

Rua Formosa, 307-1.º — **Pôrto.**
 Telefone, 6.226 LOPES & CARVALHO.
O mais luxuoso e bem montado Salão de Cabeleireiro para Senhoras, com os mais modernos e perfeitos aparelhos Franceses. Massagista Alemã. Produtos de Beleza.

PROPRIEDADE

VENDE-SE. sita no lugar de Caneiros, Fermentões, dêste concelho, na estrada que vai para Braga, composta de casas de pedra e de terras de horta com ramadas e um tanque com água. E' alodial.

Para tratar na administração dêste jornal.

«REVISTA DE GUIMARÃIS»

COMPRAM-SE, nesta Redacção, os seguintes números:

Ano de 1884 — 2, 3 e 4. 1885 — 1, 2, 3 e 4. 1886 — 1, 2, 3 e 4. 1888 — 1, 2, 3 e 4. 1889 — 2 e 3. 1890 — 1, 2, 3 e 4. 1891 — 1, 3 e 4.

E' dever de todo o bom vimaranense assinar o **Notícias de Guimarães.**

NOVIDADE LITERÁRIA

“CARAPUÇAS,”

(SEGUNDA EDIÇÃO, AMPLIADA)

Colecção de Sátiras
 por Leão Martins

Já foi posto à venda, e encontra-se nas Livrarias: L. Oliveira & C.ª, Casa das Novidades, Casa Benamor, e nesta redacção, ao preço de 3\$00.

Aos amadores fotográficos

A casa **BENAMOR**, no Toural, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos. Tem à venda todos os artigos Kodak. Grande sortido de máquinas fotográficas, róllos e chapas.

Artigos de Papelaria, Tabacos, Lotaria, objectos de Escritório e Perfumarias.

Produtos NALLY

Todos os artigos da sua vasta colecção se encontram à venda na Casa das Gravatas.

Tipografia Minerva Vimaranense

Rua 31 de Janeiro

GUIMARÃIS

Impressões em tódos os géneros.

◆ RÁDIO ◆

Receptores, desde 1.000\$00
ATWATER KENTE

ABÍLIO MARTINS em Guimarães

Foupe o seu dinheiro

Não dê ao estrangeiro o ouro que faz falta a Portugal

Não hexite, compre «SELU»

RIOBOM

Todos os pedidos para o Agente depositário dos distritos de Aveiro e Braga:

JOSÉ LIMA DOS SANTOS SILVA Telefone: 64 S. João da Madeira

CASA PIMENTA

De Alberto Pimenta Machado

Filial: RUA 31 DE JANEIRO, 33 a 37 — Telef. 180

Lanifícios, Tecidos de Algodão e Sêda, por junto e a Retalho

Sobretudos, panos de casaco para senhoras, grandes saldos de casimiras, tecidos de lã para senhoras, aos melhores preços.

Lotes de retalhos de casimiras.

COMPANHIAS DE SEGUROS

“**A VICTORIA**”, de Berlim

“**Eagle Star British Dominions**,”

Não façam os seus seguros, de vida ou de outro qualquer ramo, sem consultarem as várias modalidades que lhes pode apresentar o agente em Guimarães destas importantes Companhias, **JOAQUIM DE MAGALHÃES BASTOS** — Rua Francisco Agra

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Concelho
 Filiado no Sindicato Nacional da Imp. Portuguesa

Redacção e Administração: **LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCO, 30**

Ex.º Sr.

Sociedade Martin Sarru
Dr. Paris Palves
GUIMARÃES